

**roberto malvezzi**

# **CRISTIFICAÇÃO DO UNIVERSO**

**HOSANA-HEY**

26  
2c

**peça de teatro**

Roberto Malvezzi

**CRISTIFICAÇÃO DO UNIVERSO**  
Hosana-hey



peça de teatro

**Nota:** As músicas usadas nesta peça estão gravadas no LP "HOSANA-HEY — Cristificação do Universo", Edições Paulinas Discos, selo "Panorâmico", à venda nos Centros de Edições Paulinas e nas lojas de discos.



## OBSERVAÇÕES

Para uma compreensão deste texto são necessárias algumas explicações. Serão úteis para o leitor do texto, para algum grupo que pretenda montar, e sobretudo, para conscientizar a platéia que não está acostumada a ver o Cristo nesta dimensão. Essa conscientização deveria ser feita antes das apresentações.

1. **Cristificação do Universo** é uma peça que acontece numa estrutura de missa. Porém cada momento pretende corresponder a um momento histórico: **entrada** é o homem surgindo na terra; **rito penitencial** é sua contrição e reconstrução; o **glória** é o reconhecimento humano pela transparência de Deus no universo; o **credo** é o questionamento da ação humana; **a palavra** é o próprio Cristo surgindo na face da terra; o **ofertório** é a entrega da terra trabalhada pelo homem; o **hosana** relembra a massa recebendo Jesus em Jerusalém; **a consagração** é o Cristo oferecendo ao Pai seu próprio universo; **a traição** e a **crucificação** retratam a traição e crucificação do Cristo pelo homem; a **comunhão** de flores simboliza o homem em comunhão mútua e com o universo; o **final** é a esperança escatológica do homem. Nota-se que a peça não é fluente, mas um conjunto de mosaicos. Não é um drama, mas um gênero celebrativo onde se canta, dança, interpreta, pergunta, age etc...

2. Porém, a estrutura da missa não revela a ambição fundamental da peça. No fundo ela pretende teatralizar o Cristo que envolve gradativamente o homem e o universo. Nesse sentido aproxima-se da teologia paulina que vê no homem um ser a cristificar-se e que sente o universo sedento de redenção e cristificação.

A intenção é ambiciosa. É certo que as músicas e o texto não contêm a densidade aspirada. No fundo parece que a pretensão é excessivamente alta para uma peça de teatro.

3. A elaboração da peça, o vocabulário, a linha mestra estão inspirados na obra de Teilhard Chardin. Mas não é permitido pensar que a peça tente sintetizar ou teatralizar o pensamento de Teilhard. Se essa fosse a pretensão, seria a ridicularização de seu trabalho. É apenas o ponto de inspiração.



## SUGESTÕES PARA MONTAGEM

Esta peça já passou por duas montagens. A primeira em Aparecida do Norte, a segunda em São Paulo. Aqui vão algumas sugestões baseadas nas montagens precedentes.

1. **PRIMEIRO** uma leitura grupal do texto com reflexão. É o tomar consciência da peça.

### 2. DETERMINAR OS PERSONAGENS

CRISTO.....

A B C D E F (que são os declamadores centrais)

POVO (elementos característicos da sociedade. Pode ser o pedreiro, médico, palhaço, bêbado, enfermeira, professora, esportista, etc... De quinze a vinte elementos)

As frases que têm números na frente são distribuídas para os elementos do povo.

### 3. CENÁRIO

**Fundo** — Como se fosse uma montanha com um sol que nasce.

**Palco** — revestido como se fosse caverna. Entrada por ambos os lados. O material pode ser saco de cimento usado, respingado de tintas de todas as cores.



O palco deve ter uma escada que permita comunicação com o povo.

#### 4. ILUMINAÇÃO

**Concêntrica** — branca

**Refletores** — vermelho, amarelo, branco, verde e azul.

Luz Negra.

Estroboscópica.

Spotlight (4)

Refletores (2)

Reostato.

#### 5. MÚSICA

Conjunto oculto nos camarins. Músicas são interpretadas e dançadas pelos personagens do povo e declamadores. As músicas usadas nesta peça estão gravadas no LP "Hosana-hey — Cristificação do Universo", Edições Paulinas Discos.

#### 6. MATERIAL EMPREGADO

Rosas inteiras no galho para cada personagem usar no ofertório.

Rosas despetaladas num cesto para serem usadas na comunhão.

Roupas... Mantos para todos os personagens. São tiras que chegam do pescoço aos pés. Devem ter um laço que as una e prenda ao pescoço.

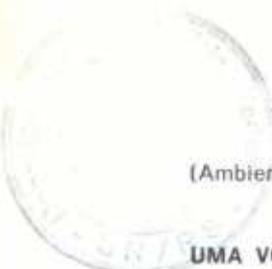
Os panos devem ser coloridos e de seda ou outro tecido que reflita a luz. Ficam depositados ao longo do palco para uso no Hosana.

Os personagens centrais devem usar roupas que os identifique e os distinga do povo. Cristo usa um manto de riscas roxas e brancas.

Os personagens do povo, a princípio, entram com suas roupas características.

O autor





(Ambiente de nada... Abrem-se as cortinas)

**UMA VOZ:**

E - Antes, a solidão do nada.

Um vazio pleno de só e de Deus.  
Nenhuma angústia, nenhuma dor.

Um espaço livre de pássaros,  
a plena ausência de tempos,  
ventos, momentos e mortes.

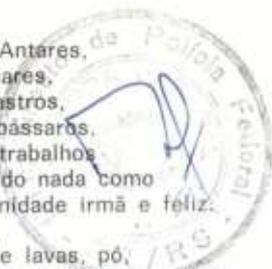
Sem planetas, galáxias e  
correntes astrais.

Sem galerias, mares, rios, montanhas,  
só silêncio, nada mais.

Povoando a solidão do nada, pré-existia  
o gênio de Deus, o amor do Pai.

Porém, inserido no coração do criador  
estava Jesus Cristo, luz do mundo,  
alfa e ômega de toda a criação,  
plataforma e meta do universo,  
única razão de todo existente.

Nos gestos mágicos de Deus,  
na manifestação de seu amor,  
na obsessão de sua glória.



Aquários, Peixes e Antares,  
galáxias, terras e mares,  
estrelas, nuvens e astros,  
répteis, anfíbios e pássaros,  
dores, angústias e trabalhos  
emergiram do seio do nada como  
plató de uma humanidade irmã e feliz.

As condensações de lavas, pó,  
gases, penetrados de cataclismas astrais,  
maremotos, movimentos planetários  
condensaram um universo pleno de  
criatura e de Deus.

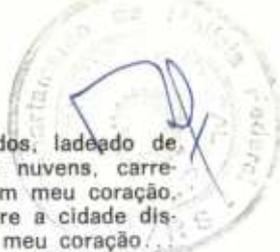
E o cosmo angustiou-se em dores  
de parto  
até dar à luz o homem, do qual estava  
grávido antes de todos os séculos.

Nesse instante o amor tomou concretude  
e Deus disse:

Crescei e multiplicai-vos,  
dominai o universo,  
conquistai os segredos do cosmo  
e erigi um paraíso para a paz...

**CONSTRUINDO A VIDA (Face A - faixa 1)**

Chego das praças e avenidas.  
Cristo caminho,  
Pedra angular,  
Cristo de sol,  
Cristo de mar,  
Ó Cristo vivo



cristifica, pacífica,  
vivifica a minha vida,  
santifica o teu altar.

I

Na minha voz, na minha cor,  
No meu trabalho quero construir o amor.

Cristificar com todo o ardor  
e cultivar a messe que é de meu Senhor.

Abrir-me ao Espírito consolador  
que vivifica e nos faz viver do amor.

II

E entre ruas, entre edifícios,  
em meio aos risos quero construir a vida.

Vivificar com liberdade  
e coroar o mundo de felicidade.

E renovar nosso lugar  
e erigir um paraíso para a paz.

III

E sob o sol, e sob o céu,  
trabalho a terra com a magia de um pincel.

Deus fez o mundo, Deus fez a vida  
com o mesmo amor e coração de um  
artista.

E é por isso, de coração,  
que creio em Deus como Isaac e Abrão.

D - Além dos prados floridos, ladeado de hortênsias, imerso nas nuvens, carregando a tranqüilidade em meu coração, debrucei meu olhar sobre a cidade dispersa e senti Deus em meu coração... Tive a sensação de possuir o universo em meus cinco sentidos... As hortênsias estendiam-se sobre o prado, agrupavam-se em canteiros, uniam-se em buquês, sombreando de azul, amarelo, branco, os contornos dos morros. Pacifiquei meu coração como um pastor alcança a paz nos vageiros do pastoreio... A paz pela paz. Os pinheirais desabotoavam-se pelas encostas dos montes, escalando-as gradualmente, dispersos nas nuvens. Os ventos gelados aliciavam os casacos, balançavam aquele imenso jardim natural... Entretanto, em meio a esse paraíso, pingentes dos morros floridos, os casebres exigiam a minha angústia... Ausentes da própria interioridade, evidenciavam a necessidade de libertação... Revelavam que não nascemos para contemplar mas modificar o mundo...

O paraíso sobressai em recantos, submerge no seio da terra, convencendo-nos diariamente da sua exigente construção. Deus se coloca nas hortênsias, nas montanhas, nos ventos, mas principalmente no coração do homem... Alojados no seio da beleza natural, aqueles seres humanos estavam enjaulados na própria existência... Naquele momento confir-

mei meus objetivos existenciais: minha liberdade, a do próximo e a construção do mundo de Deus...

- A - Deus criou o mundo numa tarde em que era primavera no céu...
- B - Apesar do frio que a vida ostenta, é no calor de existir que nós construímos...
- C - O mundo é o palco de nossos trabalhos, o qual lapidamos com todo amor do coração e com toda habilidade de um artista.
- D - Está esculpido no coração do homem o desejo de trabalhar o mármore, de criar um poema, de compor uma música e extrair de seu trabalho a alegria de existir...
- E - E ninguém conhece melhor a dor do que aquele que a experimentou. Ninguém conhece a Deus se não possuir uma plenitude em seu coração.
- F - Nas fibras dos músculos, nas correntes do sangue, nos cinco sentidos, o homem entra em contato com o mundo que o cerca... E não podemos construir a vida se não amamos por nossa conta e por causa de Deus o mundo que nos cerca...
- B - O mundo é perfeito, porque Deus viu que é perfeito...
- A - Sim... Mas depois do homem nem tudo é bom...
- C - É a verdade, nem tudo é bom...

- E - É a realidade, nem tudo é bom...
- F - Tudo é bom... Porém, tudo é falho...
- A - Os dados que recebemos exigem maior perfeição. Somos os conquistadores da terra, do cosmo, filhos de Deus por adoção. Ganhamos o universo, mas não ganhamos o nosso coração.
- C - Sofremos a tensão do mal e do bem, do amor e do pecado, da paz e da luta.

- D-E-F - Sim... Há sempre o ódio separando os irmãos...
- A-B-C - Mas há sempre a procura de unirmos as mãos.
- D-E-F - Há sempre um muro que separa um povo...
- A-B-C - Mas há sempre uma ponte que nos une de novo.
- D-E-F - Há sempre a fome que separa os amigos...
- A-B-C - Mas há sempre um campo florido de trigo.
- D-E-F - Há sempre um acidente no meio da rua...
- A-B-C - Mas há sempre quem socorre o ferido.
- D-E-F - Há sempre uma guerra na face da terra...
- A-B-C - Mas existem sempre os promotores da paz.

**D-E-F** - Há sempre uma cilada no meio da estrada...

**A-B-C** - Mas há sempre a feliz caminhada.

**D-E-F** - Há sempre a cegueira da prata e o orgulho do cobre...

**A-B-C** - Mas há sempre a humildade da lata e a bondade do pobre.

**D-E-F** - Há sempre o pecado... (3 vezes)

**A-B-C** - Mas há sempre o amor... (3 vezes)

### RENOVAÇÃO DO MEU MUNDO

(Face A - faixa 2)

#### I

Abro as mãos  
para construir  
um mundo melhor  
e cristificar tudo  
que existe em mim e existe ao meu redor.

Ó meu irmão, peça perdão  
por não construir nessa temporada,  
por trair o amor e não fazer nada.

#### II

Com coração  
de filho amado,  
vou voltar pra casa  
e pedir perdão  
com gestos e palavras  
desse meu pecado.

#### III

Em oração  
fico enternecido

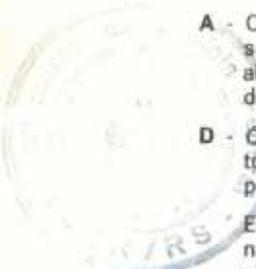
ao sentir que o Pai  
sai de seu lugar  
e vem ao meu encontro  
para me abraçar.

**E** - O homem não é o centro estático do mundo como julgavam nossos antepassados durante milênios... Ele é o eixo, a flecha dessa evolução dramática, violenta, cruel, mas ao mesmo tempo encantadora, alucinante e irreversível. Somos o centro dinâmico dessa realidade abissal mas profundamente bela e infinitamente superior, a concepção estática do universo. (1)

**F** - Nos picos do Himalaia, nos ocacos da África, nas geleiras dos Andes, na beleza dos Alpes, no sol das Américas, nas nevascas dos pólos, o universo se eleva a Deus como uma hóstia viva... Milhões de peixes, pássaros, hienas, raposas emergem e submergem na chacina universal dos séculos como símbolo dessa atrocidade encantadora. Sob o peso das galáxias, da força de rapina, com o calor do sol, dos castigos da vida, entre milhões de seres com os quais partilho a face da terra, permaneço numa solidão cósmica, rindo com os que riem, cantando com quem canta e esperando Deus com aqueles que o esperam.

**B** - É inexplicável a alegria de saber que nosso trabalho é útil.

**C** - É efusivo saber que nossa vida não é fútil.



**A** - Choca-se, esmaga-se com nossos anseios a perspectiva de um cosmo que absorve nosso trabalho e que será o céu de amanhã.

**D** - Ó Jesus Cristo. Pela ação da Eucaristia todo universo converge para ti. Em ti o ponto de partida e o ponto de chegada.

Entre todas as glaciações,  
na efervecência da matéria,  
nos anéis de Saturno,  
nos satélites de Júpiter,  
nas elipses perfeitas dos astros,  
nos milhões de anos-luz que nos isolam no seio do cosmo,  
nesse ser eu sou mais que tudo,  
porque sou teu e tu és Deus.

**Povo** - Kyrie! Kyrie! Kyrie!

**F** - Cristo Pléroma!

Teu reino floriu sobre as ruínas de Roma.  
Cristo universal, dos que amastes surgiu a civilização ocidental.

Cristo exangue, na face dos santos,  
na túnica dos mártires, cravado nos séculos teu batismo de sangue.

**Povo** - Kyrie! Kyrie! Kyrie!

**A** - Em Peixe, em Aquário,  
Em Touro, em Antares,  
na minha canção.

**Povo** - Glória! Glória! Glória!

**A** - Na Via-Láctea,  
em nossas galáxias,  
de outono a verão.

**Povo** - Glória! Glória! Glória!



**A** - Nas terras do fogo,  
nos fogos do céu,  
no povo que é novo  
glória a Deus de Israel.

**Povo** - Glória! Glória! Glória!

**E** - Cristo na dor,  
Cristo unificador.  
Hosana nas alturas  
e hosana no amor.

Na América do Sul,  
na América da paz,  
nas terras da guerra  
e nos Aquários astrais.

**Povo** - Aleluia! Aleluia! Aleluia!

**B** - Nos ocacos da África,  
na antiguidade da China,  
no seio da Ásia,  
nas montanhas do Tibet,  
nas belezas dos Alpes,  
Deus é Javé.

**Povo** - Aleluia! Aleluia! Aleluia!

**B** - Na história do homem,  
na história do cosmo,  
nos dias de ontem,  
na conquista da lua,  
e nas glórias futuras.

Glória a Cristo que é Deus  
e Deus que é Javé.

**Povo** - Glória! Glória! Glória  
(Estoura o Glória)



## GLORIFICAÇÃO DO UNIVERSO

(Face A - faixa 3)

Gló-o-ria - Glória

Glô-o-ria - Glória

Gló-o-ria - Glória

Gló-o-ria - Glória

Glória! A Deus sobre os céus,  
e na face da terra  
nos homens de paz.

Glória! Glória! Glória!

Glória! Nos rios e nos mares,  
no tempo e no espaço,  
Cristo-universal.

Glória! Glória! Glória!

### Estrilho...

Glória! Ao Cristo que é alfa,  
que é meta do cosmo  
e amado do Pai.

Glória! Glória! Glória!

Glória! Em todo o universo,  
nos Anjos do céu  
e no meio de nós.

Glória! Glória! Glória!

### Estrilho...

Glória! Na Via-Láctea,  
Em nossa galáxia,  
De Marte a Plutão.

Glória! Glória! Glória!



Glória! Em Touro, em Antares,  
Em Peixe, em Aquário,  
de outono a verão.

Glória! Glória! Glória!

F - Caminhamos em Deus, trabalhamos em  
Deus, esperamos por Deus. Mas ainda  
não foi extirpada a tensão da alegria e  
da dor que o mundo contém.

A - Agora é só trabalho.

C - Trabalho de ricos e pobres,  
trabalho do pensar e agir,  
trabalho de humildes e nobres,  
trabalho de calar e unir.

B - Apenas tateamos a eterna alegria.

D - Alegria do dia em que  
tudo será Jesus Cristo  
e deixarmos de lado  
o fardo alegre e pesado  
da cruz que carrego e da vida  
que grito.

E - Apenas apalpamos pela fé a eternidade.

F - Crença na vida,  
crença na morte,  
crença no mundo,  
crença na sorte.

C - Apenas respiramos, aspiramos, transpi-  
ramos Cristo.

A - Cristo bendito,  
Cristo crucificado,  
Cristo vivo,  
Cristo ressuscitado.

**D** - Apenas a luz do sol e a luz do Espírito.

**B** - Espírito que vivifica,  
Espírito que santifica,

Espírito que pacifica,  
Espírito que deifica o  
mundo e a vida.

**F** - Muita dor...

**E** - Dor e amor.

Esta é a rima  
que a vida escolheu como  
tema de seu próprio poema.

**A** - Vamos orar.

São tantas as necessidades e são tantos  
os necessitados. Projetermos nossas pre-  
ces e dores no espaço, a fim de que Deus  
as recolha e nos conceda pelas luzes  
das estrelas, pela neblina da manhã, pela  
sombra do crepúsculo a paz para nossas  
vidas.

**B** - Mais paz e menos guerras,  
mais amor e menos ódio,  
mais luta e menos tédio,  
nós te pedimos, Senhor...

**A** - Mais água e menos sede,  
mais sol e menos neve,  
mais pão e menos fome,  
mais mortes e mais homens,  
nós te suplicamos, Senhor...

**B** - Mais luz e menos sombras,  
mais liberdade, mais alegria,  
mais praças, mais cidades,

mais ruas e menos crimes,  
mais tencidade e esperança,  
nós te imploramos, Senhor.

**F** - Fora com nossa mediocridade, Senhor.  
Extermine o nosso orgulho,  
limpe nossas imoralidades,  
mais humildade.  
Nós te pedimos, suplicamos, imploramos,  
Senhor.

**B** - Em que você crê?

**A** - Em que é preciso acreditar?

**B** - É preciso crer na existência e que Deus  
a arrancou do nada...

**C** - É preciso crer que somos irmãos e so-  
mos eternos...

**D** - É preciso crer na felicidade e construir  
a felicidade...

**E** - É preciso crer no amor e amar...

**B** - É preciso crer que a existência tem um  
destino feliz,  
é preciso crer que Cristo é o alfa e o  
ômega de todo universo,  
é preciso crer pelo menos na bondade  
da vida...

**A** - É bom crer em tudo isso?

**C** - É necessário acreditar em todas estas  
realidades...

**A** - Por que é tão necessário acreditar?

**D** - Porque um homem sem fé na existência  
é tão morto quanto sua crença.

- E - Precisamos ler Abraão...
- F - É necessário ser Abraão...
- E - É necessário oferecer vítimas como Isaac...
- F - O necessário é ser vítima como Isaac...
- A - A fé é prática?
- Todos** - É...
- A - Construir uma casa?
- Todos** - É...
- A - Auxiliar quem morre de fome?
- Todos** - É ter fé na vida...
- A - Construir praças, estradas, carros, cápsulas e demais invenções da capacidade humana?
- Todos** — É ter fé...
- A - Trabalhar uma música, escrever um poema, dar um sorriso a quem não conhece o riso da vida, dar uma palavra a quem não entende a linguagem da vida, pensar com quem não quer pensar sobre a vida, é ter fé?
- C - Tudo que você disse é obra de um homem que acredita no homem...
- A - Pois bem! Pelas minhas atitudes existenciais, concretas, provel que tenho fé e minha fé é operosa. Agora, mostrem-me o fruto de suas fés e acreditarei em suas crenças e no Deus que professam.
- B - Seu trabalho é válido, sua ação é profunda... Mas falta o fundamental... É necessário ser Abraão. É preciso ouvir a

voz que nos chama, deixar que aja em nosso ser e altere nosso nome... Enquanto essa realidade não for a realidade de sua vida, você será um homem como o comum dos homens...

- A - Mas qual é a voz que preciso ouvir?
- F - Aquela que vem de Deus.
- A - Onde é que Deus fala?
- D - Fique conosco porque a noite vem, então, ouvirá o que sempre ouvimos...

#### DEUS NO MUNDO (Face A - faixa 4)

Alê. Alê. - Aleluia-luia.

Alê. Alê. - Aleluia-luia.

Alê. Alê. - Aleluia-luia.

Aleluia, Aleluia, Aleluia,  
Aleluia, Aleluia, Aleluia,  
Aleluia.

Deus se inscreve no universo...

Deus ama todos seus gestos...

Cristo adora o Pai que é Deus.

Alê...

Deus fala em cada verso...

Deus palavra, Deus de gestos...

Deus que cumpre, Deus Javé.

Alê...

Deus em tudo, Deus no irmão...

Deus em Cristo, compaixão...

Deus em mim que sou Adão...

**CRISTO** - Por que tanta alegria ao ouvir a palavra de Deus? Paralelo ao coração do mundo cresce o coração do homem. A profundidade da revelação e da presença de Deus no meio da humanidade exige um comportamento aprimorado.

Antes a lei afirmava: não matarás.

Agora eu digo: basta irritar-te contra o teu irmão e já o mataste no próprio coração.

Antes se dizia: não cometerás adultério.

Agora eu digo: aquele que desejar uma mulher, já adulterou com ela em seu coração, porque esta espécie de mal deve ser cortado pela raiz.

As escrituras afirmavam: não jurarás falso, mas cumprirás para com o Senhor todos os juramentos.

Agora eu digo: sim, se for sim. Não, se for não. Basta.

A lei do Talião afirmava: Olho por olho, dente por dente. Que tuas mãos revelem o ódio que sentes.

Agora eu afirmo: se alguém te obrigar a andar com ele um quarteirão, corre com ele toda avenida; se alguém te escalpelar, oferece-lhe o pescoço; se alguém te roubar o terno, dê-lhe de presente a gravata.

Antes se afirmava: malditas as estéreis.

Agora eu digo: felizes os que se castram pelo reino de Deus.

O Antigo Testamento dizia: maldito o que sofre.

Agora eu digo: Quem não tomar a própria cruz não pode ser meu discípulo.

Os antigos afirmavam: malditos os pobres.

Agora eu afirmo: felizes os pobres porque deles é o reino dos céus.

Antes a lei afirmava: amarás ao próximo, odiarás ao inimigo.

Agora eu digo: o amor ao inimigo é o distintivo que carregas.

É necessário fazer o bem ao que te persegue.

Em mim cessa o Antigo Testamento. Eu sou a nova lei e trago o mandamento do amor. É uma nova época na história da humanidade e deve ser novo também o coração que carregas. Aquele que vem a mim ouve as minhas palavras. Quem me ouve não ouve a mim, mas àquele que me enviou. É meu discípulo aquele que ouve a minha palavra e a coloca em prática.

**F** - Senhor, Deus-Pai. Comungo com a terra minha fragilidade e comungo em teu Espírito a força que me mantém.

Senhor, Deus-Pai. Estendo os braços para o espaço e os contornos de meu ser são envolvidos pela tua glória que permeia todo universo.

Pai eterno. No Filho te revelastes a toda humanidade. Ele é a Palavra encarnada, transparência de tua misericórdia salvadora. Foi ele quem tomou nos braços os pecados nossos, dos antepassados, dos

homens que virão. Foi ele quem deu o próprio sangue pela redenção da humanidade. Ele é a comunicação do amor e que revelou os teus projetos eternos de poder e glória.

Senhor, Deus-Pai. Tu és a base de nossos pés e o apoio de nossas mãos. Para tuas mãos estendidas e firmes estendemos nossas mãos ansiosas e inseguras.

Para ti elevamos nossas graças, em ti projetamos nossa esperança, em ti vivemos a realidade do amor.

Pai eterno. A ti toda dignidade, todo louvor, toda glória.

Vem, Senhor Jesus.

#### **ENTREGA DA TERRA (Face A - faixa 5)**

Com uma roseira em cada mão,  
com uma roseira em cada mão,  
com uma roseira em cada mão.

A primavera é o coração,  
a primavera é o coração,  
a primavera em cada coração.

Trouxemos o nosso amor,  
trouxemos o nosso amor,  
trouxemos o nosso amor.

Com alegria de quatro estações,  
com risos, com flores, com avisos,  
com notícias de alegria,  
damos nosso mundo a ti...

Um instrumento em cada mão,  
um instrumento em cada mão,  
um instrumento em cada mão.

O universo e o coração,  
o universo e o coração,  
o universo em cada coração.

Trouxemos a nossa dor,  
trouxemos a nossa dor,  
trouxemos a nossa dor.

Com trabalho de quatro estações,  
com praças, varandas e quintais,  
obeliscos e portais,  
damos nosso mundo a ti...

- B** - Senhor! Os homens se agitam na face da terra e andam dispersos nas atividades cotidianas. Talvez nem todos te amem, mas nós te oferecemos essa humanidade sombria e sequiosa de paz com todas as tuas criaturas.
- C** - Senhor! Pela ação de teu mistério paschal, pela disposição de teus projetos de amor, todos trabalham na construção do reino dos céus. Na realidade tiveste um único projeto: construir o homem e o mundo vazados pelo alfa e ômega. Nós te ofertamos este mundo sequioso de amor e te ofertamos as tuas próprias criaturas.
- A** - Senhor! Nem todos te adoram. Mas todos trabalham com anseios profundos de paz que depositastes no coração de todo ser consciente. Nós te ofertamos esta terra árida, sequiosa de rios da vida

e fontes de paz. Também ofertamos as tuas próprias criaturas como símbolo de nosso louvor.

**F** - Senhor! Não ofereço sequer a adoração humana. Entrego as praças, obeliscos, avenidas, cidades, que atestam a construção do mundo, a conquista do cosmo, a abertura de novas sendas e trilhas.

Somos humanos e queremos corresponder a esta edificação a que fomos chamados.

**(Personagens do povo ofertam)**

1. Senhor, sobre este altar deposito as minhas mãos.
2. Pai, sobre este altar lanço meu coração.
3. Senhor, aqui está minha vida.
4. Aqui estou para ser vítima com meus irmãos.
5. Aqui o instrumento de meu trabalho.
6. Aqui o meu trabalho.
7. Aqui o meu poema.
8. Aqui meu ser de Abraão.

**Povo** - Cristão, não-cristão,  
crente ou ateu,  
quando trabalha constrói  
o reino de Deus.

**E** - Eis aí a terra,  
eis aí o cosmo,  
eis aí o povo,  
eis-me aqui, Senhor.

**F** - Existe algo que não consagramos?  
Senhor! Esquece-te de nosso esquecer  
e lembra-te de nosso lembrar.

Considera nosso perdão e  
perdoa nosso não-perdoar.

Ama nosso amor e extermina  
nosso não-amar.

Misericórdia com nossos pecados  
e recompensa por nossos trabalhos.

Tudo podes, tudo esqueces,  
tudo perdoas e tudo amas.

(A e B dialogam)

**A** - Qual a reação da massa frente a ele?

**B** - A massa o vê como um libertador.

**A** - Como? Pode vir do seio da miséria alguém com poder de libertar?

**B** - Ele tem personalidade forte. Nasceu no meio operário. É alguém machucado pela própria existência e conhece na pele os problemas do povo. Todos o têm como líder.

**A** - Se está ganhando liderança, nós corremos o risco. Portanto, ele deve morrer.

**B** - O povo não permitirá.

**A** - Ele tem perturbado a ordem social?

**B** - Sim. A massa está presa às suas maravilhas. Tem também subvertido a ordem dos valores. Elogia os pobres, sana os

cegos, perdoa pecados e ataca veemente  
nossos discípulos.

- A** - Então ele deve morrer.  
**B** - O povo o ama.  
**A** - Mais uma razão para ser morto.  
**B** - O povo vê nele o Salvador.  
**A** - Então que seja morto logo.  
**B** - Ele se diz filho de Deus.  
**A** - Ora! Então é um louco varrido. Mais um  
dos falsos profetas.  
**B** - Ele fala e faz. É um homem extraordi-  
nário.  
**A** - Deixa a vida correr. O tempo dirá quem  
ele é. Se continuar a crescer, nós o  
mataremos.

(Estoura o Hosana em festa a Cristo)

### **HOSANA HEY!** (Face B - faixa 1)

Hosana-hey!

Hosana-há!

Hosana-hey!

Hosana-hey!

Hosana-há!

Ele é o Santo,  
é o filho de Maria,  
é o Deus de Israel,  
é o filho de Davi.

Hosana-hey.....

Vamos a ele  
com as flores dos trigais,  
com os ramos de oliveiras,  
com alegria e muita paz.

Hosana-hey....

Ele é o Cristo,  
é o unificador,  
é hosana nas alturas,  
é hosana no amor.

Hosana hey.....

Ele é o alfa, é o ômega da terra,  
é o espírito do cosmo,  
é o Deus do universo.

Hosana hey.....

Ele é alegria,  
é a razão de meu viver,  
é a vida de meus dias,  
é o amparo no sofrer.

**CRISTO** - Senhor! — Porque não tenho hoje,  
eu, teu sacerdote, nem pão, nem vinho, es-  
tenderei os braços sobre os jardins de teu  
universo e arrancarei de teus canteiros a ma-  
téria de meu sacrifício. Eu sei, e me inflama  
de alegria, que a hóstia que aspiras consagrar  
é a totalidade do universo penetrado pela  
Eucaristia. Por isso, que se repita hoje, ama-  
nhã e sempre, ao contemplar este teu univer-  
so a sagrada senha: isto é meu corpo. (2)

**POVO - KYRIE! KYRIE! KYRIE!**

**CRISTO** - Recebe, Senhor, o cálice das energias cósmicas miscigenado com nossas lágrimas. Não será o cálice doloroso das energias que aspiras consagrar? Portanto, que se repita hoje, amanhã e sempre, a sagrada senha do amor: isto é meu sangue. (3)

**POVO - KYRIE! KYRIE! KYRIE!**

**CRISTO** - Eis aqui um mistério de fé.

**Ó KYRIE (Face B - faixa 2)**

Ó Kyrie! Ó Kyrie!

Ó Kyrie! Ó Kyrie!

Ó Kyrie! Ó Kyrie!

Cristo luz,  
Cristo paz,  
nosso Deus  
e ideal.

**A** - Um homem que estende sua mão é um homem de sorte.

(estendendo a mão)

**B** - Um homem que recusa sua mão, cultiva a própria morte.

**D** - Quando os homens se dão as mãos, o homem fica mais forte.

(dão-se as mãos)

**F** - Unidade. Eis a única aspiração alojada nas entranhas do homem e que nos faz refletir a imagem desse Deus uno e trino.

**B** - Por isso, juntos, mão a mão, passo a passo, gesto a gesto, todos numa só oração, digamos com alegria de criança e fé de Abraão.

**Todos** - Pai nosso, Pai nosso, Pai nosso!

**B** - Que o universo que aspiras consagrar ressoe no limiar de nosso ser e sejamos flexíveis ao sopro de tua vontade.

**Judas** - Salve! Quem é você? (direto ao Cristo)

**Cristo** - Sou Jesus de Nazaré.

**Judas** - Jesus de Nazaré?! Que alegria em conhecê-lo, mestre. Muito prazer.

Meu nome é Judas Iscariotes.

(Judas abraça e beija o Cristo...

Luz Negra).

(Personagens do povo)

1 — Que as sombras ocultem os crimes que tememos praticar sob a luz do sol. Que a noite encubra os pecados que tememos cometer sob a luz de Deus.

2 — Que a noite seja tão negra quanto esta luz negra que me envolve. Protegido pela obscuridade, que eu extraia deste momento toda a vantagem que ele me oferece.

- 3 — Feliz é você, Judas, que foi digno de trair o próprio Deus. Esta honra é única na história do universo.
- 4 — Quem é Judas? Judas foi Adão, Judas foi Judas, Judas sou eu, é você.
- 5 — Tateamos as sombras como tateamos a vida.
- 6 — Sim. Sob esta luz negra como dar a esta existência alguma perspectiva?
- 7 — Sim. Sem uma luz que nos guie, qual será nosso destino?
- 8 — Sim. Se não existe ressurreição, como suportar os absurdos desta vida?

**Juntos** - Eu crucifico,  
tu crucificas,  
ele crucifica,  
nós crucificamos,  
vós crucificais,  
eles crucificam. (Em surdina... Re-  
petindo ao longo das declamações e  
oração do Cristo).

- 9 — Onde está a luz que procuro e não vejo?
- 10 — Onde está esta vida que apalpo e não sinto?
- 11 — Onde estou que me procuro e não me encontro?
- 12 — Onde está Deus, se me desespero e ele não me socorre?

**Juntos** - Eu crucifico,  
tu crucificas,  
ele crucifica,  
nós crucificamos,

vós crucificais,  
eles crucificam. (Em surdina... con-  
tinua....)

**Cristo** - Neste momento de noite, em que meu interior é sombra, ofereço minha dor pela unificação do universo. Pai, se inútil, afasta de mim este cálice. Mas se útil a metamorfose do homem e do mundo, que eu sorva até a última gota deste fel que me corrói e destrói. A dor é este crisol que purifica, que arranca das esferas irrisórias da existência e projeta para as reais razões de viver. Que minha dor transforme o homem e minha cruz unifique o mundo. Porém, neste momento em que permaneço só, experimento a angústia do isolamento e meu interior é tão negro quanto esta luz negra que me envolve.

#### **MÃE DO UNIVERSO** (Face A - faixa 3)

Maria!  
estrela da manhã  
e sol de nossa vida.

Maria!  
em meio ao universo  
a luz que é mais querida.

Ó Maria de amor,  
Ó Maria de mar,  
Maria de Deus,  
Maria de paz.

Maria!  
Mãe do universo.

O mãe,  
eu quero Deus por perto.  
Você,  
Templo do Senhor.  
Ó Maria de paz, ó Maria de amor.

**E - Máximas:**

Ouça como criança,  
veja como águia,  
aja como cordeiro.

Abrace a terra castamente  
e no mundo você verá a Deus.

Faça pela verdade, jamais pela glória.

Escute seu próximo,  
tenha espírito pobre,  
participe, mesmo que  
custe o rebaixamento de seu conceito.

Seja fiel às suas convicções,  
cuide-se cuidando dos outros.

Seja astuto como a raposa e  
manso como Cristo.

Entre na luta, faça algo por Deus,  
pelos homens e pela paz.

Seja quente ou frio, mas não morno,  
a fim de que você não seja cuspidor  
da boca de Deus.

**A -** Pail Como suportar a existência? Vivo  
como se demônios oprimissem minha  
garganta e me arrojassem sobre o solo,  
fazendo-me sorver este cálice amargo

que todo homem sorve. Quero tua paz.  
Não a estagnação lodosa dos pântanos,  
não a paz alienante dos inúteis, nem a  
paz convulsiva dos tóxicos. Quero a ti.

É esse infinito que anseio, espero e me  
angustio enquanto não sinto na alma teu  
dedo que me toca e amaina essa demên-  
cia insatisfeita. Quando tu te distancias,  
faz-se um inferno. Estendo os braços  
para alcançar um horizonte que recua a  
cada passo, estendo as mãos para tuas  
mãos que recuam frente às minhas mãos  
e grito por ti que te fazes surdo aos  
meus gritos.

Não serei acaso eu que me faço surdo  
aos teus apelos, Senhor? Não serei eu  
que recuso tuas mãos? Apesar da dor  
quero cumprir em minha vida a escritu-  
ra: em tudo dou glória a ti, Senhor, por-  
que tudo contribui para o bem dos que  
te amam.

**F -** Pois bem! Que atitude tomar? Ele era a  
promessa, a esperança, o tudo de todos.

Foi recebido, adorado, exaltado e depois  
morto e crucificado. Ele era o depósito  
das ansiedades humanas, mas agora está  
morto e os mortos são inúteis.

Nós o recebemos em Jerusalém. Vimos  
curar cegos, paraplégicos, leprosos, doen-  
ças nervosas, expulsar demônios, mas  
agora está morto e os mortos são inúteis.

Quem não gostou de vê-lo enfrentar os  
fariseus e de xingar Herodes de raposa?  
Quem não se sentiu satisfeito de vê-lo  
descer o chicote no templo de Jerusa-



lém? Quem não se sentiu feliz em vê-lo multiplicar e distribuir o pão? Quem não sentiu uma ponta de felicidade quando ele chamou Nicodemos de burro? Mas agora está morto e os mortos são inúteis.

Não foi ele quem deu oportunidades às prostitutas, às crianças, às mulheres, aos infelizes? Não ressuscitou Lázaro, o filho da viúva em Naim? Mas agora está morto e os mortos são inúteis.

Andou pelo deserto, arrebanhou discípulos, fez promessas de vida eterna e outras coisas estranhas, mas que nos enchiam de alegria e esperança. Mas onde está agora? Está morto e os mortos são inúteis...

**Todos** - U.U..U...U...U...U... (vaia geral... Entra o Cristo com o cesto de flores na mão para distribuir. F exclama:)

**F** - Então ele está vivo?!?!

**Todos** - ÓÓÓÓbaaaaa..... (Recebem o Cristo com palmas e começa a música....)

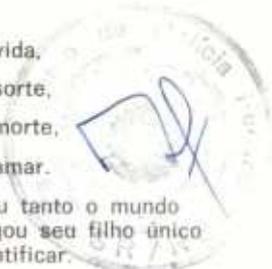
#### **EU SOU O CRISTO (Face B - faixa 4)**

Eu sou o Cristo,

Eu sou o Cristo,

Eu sou o Cristo,

Eu sou o Cristo,



tua vida,  
tua sorte,  
tua morte,  
teu amar.

Deus amou tanto o mundo que entregou seu filho único para o santificar.

Eu sou.....

Deus amou tanto a terra que elevou toda matéria para a cristificar.

Eu sou....

Cristo deu-se tanto ao homem que morreu crucificado para o mundo libertar.

Ad Libitum Eu sou....

Cristo-sol e Cristo-sal,  
Cristo-Deus e de Cristal.

Jesus Cristo universal.

Eu sou....

Jesus Cristo, Eucaristia,  
que liberta da agonia  
e nos enche de alegria.

**E** - Eu te dou graças, ó Pai,  
por todos que trabalham pelos homens  
não sabendo que trabalham por ti,  
por quem ama o próximo, não



sabendo que ama a ti, por todos que conscientemente sacrificam a própria vida por paixão à cruz.

Eu te dou graças, ó Pai, por Jesus Cristo.

Que a unificação do universo atinja rápido seu ápice. Graças porque Jesus reside definitivamente em nosso meio.

Graças porque esta matéria obscura está sendo clandestinamente plastificada pela Eucaristia. Graças porque Cristo está permeando tudo e todos.

Eu te dou graças porque sanas as chagas, curas os traumas, porque libertas os cativos e porque em ti todos alcançam a saciedade dos anseios de infinito. Eu te dou graças porque nos destes um coração de pobre.

Sendo pobres, te procuramos e procurando te encontramos.

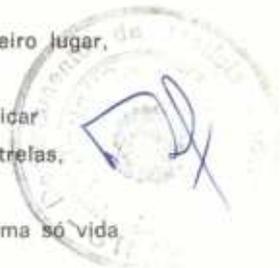
Enquanto esperamos o Pléroma, enquanto aguardamos a plenitude do reino, enquanto a matéria se transforma, vivemos unidos entre nós e a ti.

Esperamos com paciência, anseio e alegria o teu dia de eternidade, quando viveremos para adorar e para cantar. Amém!

### CRISTIFICAÇÃO DO UNIVERSO

(Face B - faixa 5)

Quando o mundo se vivificar



e der ao Cristo o primeiro lugar,  
então haverá a paz!

Os homens irão se unificar  
com a terra, com as estrelas,  
entre si e com o Pai.

Seremos um só povo, uma só vida  
E um só amor.

Teremos um só Deus, um só amigo  
e um só pastor.

Enfim se viverá para adorar

E pra cantar . . .

Lá . . . Lá . . . Lá . . .

Lá . . . Lá . . . Lá . . .

(bis)

Fim

- (1) Teilhard de Chardin, **ESCRITOS DO TEMPO DA GUERRA.**

Lisboa, Por/Editora.

- (2) Ibidem, pg. 273

- (3) Ibidem, pg. 273



**CENTRO DE DIFUSÃO  
DE  
EDIÇÕES PAULINAS**

- 01.098 - **São Paulo** Pça da Sé, 180 - C. P. 8107  
04.110 - **São Paulo** R. Dr. Pinto Ferraz, 183 -  
C. P. 12.899  
04.010 - **São Paulo** R. Domingos de Moraes, 642  
01.018 - **São Paulo** R. 15 de novembro, 71  
30.000 - **Belo Horizonte** Rua Curitiba, 870  
70.000 - **Brasília** Av. W-3 Q-506 Bl-A Lj 39 SCRS  
95.100 - **Caxias do Sul** Av. J. de Castilhos, 2029  
C. P. 173  
80.000 - **Curitiba** R. Dr. Murici, 640  
60.000 - **Fortaleza** R. Barão do Rio Branco, 927  
74.000 - **Goiânia** Rua 6, 360  
87.100 - **Maringá** Pça. Napoleão M. da Silva, 439  
24.000 - **Niterói** R. Dr. Borman, 33 — Rink  
96.100 - **Pelotas** Rua 15 de Novembro, 630  
90.000 - **Porto Alegre** Rua Dr. Flores, 252  
50.000 - **Recife** Rua Frei Caneca, 51 - Loja 1  
20.000 - **Rio de Janeiro** Rua México, 168-B  
Rua 7 de Setembro, 55-A  
Rua Itacuruçá, 102  
40.000 - **Salvador** Av. 7 de Setembro, 680

Este livro —  
foi impresso, em  
off-set, com  
fotolitos fornecidos  
pela Editora nas  
Escolas Profissionais  
Salesianas  
Rua da Mooca, 766  
Fone: 279-1211 — PABX  
São Paulo — Brasil

coleção teatro

**EDIÇÕES PAULINAS**

792  
M2